

Composto Orgânico



COMPOSTO ORGÂNICO

A quantidade de esterco produzida pelas criações é muito pequena. Não chega para toda a terra que se deseja estercar. Mas é possível aumentar essa quantidade, ajuntando-se ao esterco outros materiais que sobram na propriedade. Essa mistura, depois de curtida, transforma-se em ótimo fertilizante

orgânico, conhecido pelo nome de COMPOSTO. A produção de um composto orgânico de qualidade possibilita a reciclagem de materiais encontrados na propriedade (esterco, folhas, palhas, restos culturais, etc.) e o seu enriquecimento principalmente com fontes de cálcio, fósforo e potássio.

Materiais	Quantidade no composto
Esterco bovino	25 a 35 %
Resíduos vegetais	55 a 65%
Fosfato natural (ou termofosfato, farinha de ossos, etc.)	5%
Cinza de madeira (ou pó fino de carvão)	5%

Na produção do composto, procura-se misturar o resíduo pobre com o rico em nitrogênio, de tal modo que a decomposição seja rápida e sem perda de nitrogênio.





Modo de preparar

- Escolha do local adequado: terreno com boa drenagem, pequena inclinação e preferencialmente protegido de sol e chuva. Isso evita que o chorume (caldo escuro que sai do monte) se acumule e cause mau cheiro. O chorume pode ser recolhido para ser usado como adubo foliar (na proporção de uma parte de caldo para 10 partes de água).
- Para se obter um composto de qualidade, é necessário usar matéria-prima livre de contaminações (por agrotóxicos, esgoto, restos de capim, picão e caruru com sementes).
- Quanto menor estiver o material, mais rápido ele apodrece. O ideal é picar ou triturar.
- Misturar palha, capim, restos culturais, sobras de silagem, esterco, etc., antes do empilhamento e, a seguir, fazer o umedecimento dessa massa. A quantidade de água a ser adicionada deve ser a suficiente para molhar a meda sem escorrer. Faça o teste da mão: espremer o material e verificar o escorrimento entre os dedos. O ideal é que não haja excesso de umidade, ou

seja, o líquido não deve escorrer entre os dedos. O excesso de água pode matar os microrganismos responsáveis pela decomposição. Após o umedecimento, deve-se espalhar a mistura sobre o solo (30 centímetros de altura e 2,0 metros de largura). Pelo menos uma vez por semana, devem-se verificar as condições de umidade do material e, se necessário, irrigá-lo. O comprimento poderá variar de acordo com a quantidade de material a ser processado.

- Recolha diariamente todo o esterco que puder, amontoando-o em lugar sombreado. Aplique uma camada

de fertilizante superfosfato simples sobre o esterco recolhido, para ajudar a reter o nitrogênio.

- À medida que for conseguindo o material palhoso, juntá-lo ao esterco, formando um monte em camadas. Esse monte ou pilha chama-se meda. Formar uma pilha com a mistura umedecida de 1,20m até 1,60m de altura. Faça uma valeta em torno da meda para evitar escorrimento de água.
- Finalmente, cobrir com palha seca para manter a umidade e a temperatura. Cascas de ovos trituradas e cinzas enriquecem o composto.





A massa não necessita ser revirada. Para evitar a presença de ratos, baratas e formigas, recomenda-se não usar restos de alimentos cozidos.

O controle da temperatura se faz periodicamente, dia sim, dia não, utilizando uma barra de ferro que deverá ser colocada no centro da pilha. Caso es quente acima de 60°C (a tendência é retirar de imediato a mão), faz-se o umedecimento do material com água, molhando com o auxílio de mangueira ou de aspersores. Se estiver úmido, reduzir as condições de arejamento, por meio de uma ligeira compactação da meda. O efeito da elevação da temperatura acima de 60°C pode ser benéfico, considerando que os micror-

ganismos que causam doenças são comumente eliminados. O mesmo efeito é observado para sementes, tubérculos e bulbos de ervas daninhas, que são destruídos. Desse modo, evita-se a propagação desse material indesejável.

Quando o composto está pronto

O período de compostagem depende da temperatura e do tamanho das partículas dos materiais e da aeração, como, por exemplo:

- partes pequenas, tipo capim picado, com temperaturas em torno de 60°C = 55 a 60 dias;
- partes médias, com 15 a 20 cm de

espessura, e temperaturas em torno de 60°C = 60 a 80 dias;

- partes inteiras, com temperaturas até 60°C = em torno de 90 dias.
- Somente esterco bovino, com temperaturas de 60 a 70°C = 30 a 35 dias.
- O acréscimo de microrganismos promove a aceleração da decomposição.

O composto estará pronto, quando, completamente escurecido, já não se consegue distinguir perfeitamente os materiais usados. Nesse ponto, a temperatura não aumenta mais.

Se, ao final de 110 dias, nem todo o material estiver decomposto, ele pode ser peneirado, e a parte que não completou a decomposição pode ser adicionada a outro monte. A presença de minhocas acelera o processo e indica que o composto está pronto para o uso.

Aplicação do composto

O composto depois de pronto apresenta um maior efeito, quando levado imediatamente ao campo e incorporado ao solo. Na impossibilidade dessa operação, recomenda-se acumular o composto em um local fresco, protegido da chuva e da insolação direta.

As formas de aplicação no campo são:

- a) em cobertura;
- b) incorporado ao solo;
- c) em covas ou canteiros.

Em todos os casos, deve ser aplicado uns 15 dias antes do plantio.

EMATER-MG/MCTI/CONV.
01.0191.00/2008

Engenheiros agrônomos:

Márcio Studuto de Mello

Departamento Técnico da Emater-MG

Humberto Porcaro Ramos

Unidade Regional de Belo Horizonte

Fernando Cassimiro Tinoco

Walfrido Machado Albernaz

Unidade Regional de Sete Lagoas

Fotos: Alexandre Soares

Janeiro de 2016

Série Ciências Agrárias

Tema Meio ambiente

Área Solos